

LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

V. 9, N. 1, ano 2017 - Volume Temático: *Novas Tecnologias e Ensino de Línguas*

ENSINO-APRENDIZAGEM *HIGH-TECH*: INVESTIGANDO O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

*Janaina Weissheimer**

*Diêgo Cesar Leandro***

*Lorena Azevedo de Sousa****

RESUMO

Este artigo reporta um estudo qualitativo conduzido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no qual 55 professores de inglês como Segunda Língua (L2), matriculados em cursos de formação inicial (graduação em Letras/Inglês) e continuada (PARFOR^A e especialização em *Ensino-aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira*) responderam a um questionário aberto que tinha como objetivo analisar as suas concepções no que concerne o uso de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI). As respostas ao questionário foram analisadas de forma interpretativa, com auxílio do aplicativo Wordle^B. Os resultados revelam que os participantes, em geral, têm familiaridade com tecnologias digitais e que visualizam vantagens no uso pedagógico dessas tecnologias, mostrando-se receptivos à proposta de cursos híbridos que combinam instrução presencial e instrução *online*. Os resultados nos levam a advogar em favor da inclusão de disciplinas e ações que abordem o uso pedagógico de tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de inglês como L2, tanto nos cursos de formação inicial como nos cursos de formação continuada.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Tecnologias digitais; Inglês como L2.

ABSTRACT

This chapter reports a qualitative study conducted at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), in which fifty-five teachers of English as a Second Language (L2), enrolled in initial (English Teaching) and undergraduate courses (PARFOR and a *lato sensu* course in English Teaching) answered an open questionnaire that aimed to analyze their conceptions about the use of digital technologies in the process of teaching/learning the English language. The answers to the questionnaire were analyzed in an interpretive way, with the help of the Wordle application. The results show that the participants are generally familiar with digital technologies and that they see advantages in the pedagogical use of these technologies, being receptive to the proposal of hybrid courses that combine classroom instruction and online instruction. The results lead us to advocate for the inclusion of disciplines and actions that address the pedagogical use of digital technologies in the teaching/learning of English as L2, both in initial and continuing education courses.

Keywords: Teaching-learning; Digital technologies; English as L2.

* Doutora em Letras (Inglês e Literatura Correspondente) pela UFSC e Professora Adjunto IV da UFRN.

** Mestre em Estudos da Linguagem pela UFRN e Professor assistente da UFERSA.

*** Mestre em Estudos da Linguagem pela UFRN e Professora de Inglês da UFRN.

^A Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Cf. <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>>.

^B <http://www.wordle.net/>

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais disponíveis nesta segunda década do século XXI alteraram a forma como nós dialogamos, como interagimos socialmente, como compramos, como manuseamos objetos, como obtemos informação, como pensamos etc. Alteraram, enfim, a forma como agimos no mundo. Essas tecnologias têm, inclusive, nos auxiliado no desenvolvimento de práticas pedagógicas mais atualizadas, o que pode otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

O potencial pedagógico de tecnologias digitais é reconhecido e divulgado por meio de diversas publicações e eventos dedicados exclusivamente ao tema. Na área de ensino-aprendizagem de L2, uma série de pesquisas, no Brasil (SOARES; WEISSHEIMER, 2016; WEISSHEIMER; SOUSA; LEANDRO, 2015, dentre outros) e internacionalmente (BLAKE, 2011; KESSLER; BIKOWSKI; BOGSS, 2012, dentre outros), tem investigado a relação entre o uso de tecnologias digitais e o desenvolvimento de habilidades linguísticas na L2.

Advoga-se em favor de uma *abordagem híbrida* combinando educação a distância e instrução presencial (ROSEN, 2009). Nesta modalidade de instrução, o aprendiz pode continuar a sua jornada de aprendizagem no ambiente online, fazendo uso de aplicativos da Web 2.0 para assimilar conteúdos, seguindo o seu próprio ritmo e nível de motivação, ao contrário do que geralmente acontece na sala de aula presencial (WEISSHEIMER; LEANDRO, 2016).

Embora seja notório que a utilização de tecnologias digitais como recurso pedagógico apresente benefícios à aprendizagem (BLAKE, 2011; BROWN, 2007), discutir o assunto ainda é válido, visto que estas tecnologias estão em modo *beta perpétuo* (MATTAR, 2013), (isto é, em aperfeiçoamento constante) e que novos aplicativos são regularmente desenvolvidos e lançados.

Para que de fato ocorra a simbiose entre tecnologia e educação, faz-se necessário testar e validar o uso de aplicativos e preparar o professor para utiliza-los adequadamente. Neste caso, o papel dos cursos de formação é levar o profissional a refletir sobre os possíveis caminhos a serem trilhados em cada contexto de atuação e entender que não se trata de saber, simplesmente, operar a máquina, mas de compreender como ela pode ser utilizada efetivamente no processo de ensino-aprendizagem de língua.

Levando isto em consideração, conduzimos uma pesquisa junto a professores de inglês como L2 em formação inicial e continuada. Do total de 55 participantes, nove faziam parte de um curso de licenciatura em Letras/Inglês, 18 faziam parte do PARFOR e 28 integravam um curso de especialização em *Ensino-Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira*. Por meio da aplicação de um questionário aberto, objetivamos analisar as concepções destes indivíduos no que concerne o uso de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem de LI.

Inicialmente, fazemos uma discussão acerca da aprendizagem em ambientes online e da formação do professor de L2. Em seguida, detalhamos o design metodológico da pesquisa e, finalmente, apresentamos e discutimos os resultados obtidos, sob a ótica de teorias sobre ensino-aprendizagem de L2 e tecnologia.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS

As tecnologias digitais podem ser aliadas do professor de L2 dentro e fora de sala de aula, auxiliando-o de uma maneira bastante prática¹, se não for vista como inimiga ou ameaça. Contudo, para incorporar elementos tecnológicos às suas aulas o professor tem de “analisar o seu contexto de atuação e a relevância dos aplicativos, em consonância com a sua proposta pedagógica e com os objetivos que previamente traçou” (LEANDRO; SOUSA; WEISSHEIMER, 2016, p. 10).

Embora muito provavelmente os professores utilizem tecnologias digitais na sua vida pessoal, a realidade pode ser outra no âmbito profissional. Dias (2012, p. 863) pondera que: “grande parte dos professores de inglês brasileiros [...] não desenvolveu expertise para a integração das novas tecnologias e os multiletramentos durante a sua graduação, não tendo aprendido [...] a lidar com as mais simples ferramentas da web”.

Os estudos de Finardi e Porcino (2016), Finardi e Veronez (2013) e Finardi e Pimentel (2013) abordam o uso de sites de redes sociais, nomeadamente o Facebook, como recurso pedagógico. Finardi e Pimentel (2013), por exemplo, concluíram que os professores participantes utilizavam a rede social com finalidade pedagógica, embora não tivessem essa percepção – lhes faltava, então, instrução explícita em relação ao potencial pedagógico do universo de ferramentas disponíveis na Web 2.0.

Bottentuit Junior, Lisbôa e Coutinho (2011) constatam que professores em geral desconhecem ou simplesmente ignoram o potencial pedagógico do Google, que, segundo Mattar (2013, p. 133), possui “uma suíte de ferramentas que foram decisivamente incorporadas à educação”. Isto nos faz refletir sobre a importância de os cursos de formação, inicial e continuada, abordarem o uso pedagógico de recursos digitais, com vistas a atender às novas demandas acadêmico-profissionais.

Muitos professores parecem não ter restrições quanto a empregar novas metodologias em suas aulas, porém ainda há aqueles que se mostram avessos à inclusão de tecnologias digitais na instrução de L2. O que fica evidente é que precisamos de mais disciplinas e ações que habilitem o professor a utilizá-las de forma sistemática e estratégica, a fim de incrementar e otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta seção, abordamos os benefícios do uso de tecnologias digitais na instrução de L2, revisando brevemente estudos com foco no uso de tecnologias e na formação do professor de L2. Na próxima seção, passamos a um detalhamento acerca do design metodológico da pesquisa.

1 O professor pode armazenar e compartilhar material na nuvem, projetar o livro didático, reproduzir áudio em caixas de som *bluetooth*, pesquisar e reproduzir vídeos no YouTube etc. O aprendiz, por sua vez, pode trabalhar a L2 fora de sala de aula, reservadamente e no seu tempo – e isto pode reduzir o nível de ansiedade causado por atividades realizadas em sala de aula, sob o olhar dos colegas e do próprio professor (SULER, 2004).

MÉTODO DE PESQUISA

O estudo aqui reportado é de natureza qualitativa, que “explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 73). Para realizá-lo, contamos com a participação de 55 professores de inglês, então matriculados em cursos presenciais de formação inicial e continuada ofertados pela UFRN. Do total de participantes, nove cursavam a graduação em Letras (Língua Inglesa e Literaturas), 18 faziam parte do PARFOR e 28 integravam uma especialização em *Ensino-Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira*.

Vale salientar que os alunos do PARFOR e os alunos da especialização acompanharam módulos que abordavam a integração de tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem de LI. Os alunos da graduação em Letras, entretanto, não acompanharam disciplina similar.

Em sessão única, durante as aulas de seus respectivos cursos, os participantes responderam a um questionário aberto, aplicado com o objetivo de analisar as suas concepções no que concerne o uso de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem de LI. O questionário foi respondido em L2 (inglês) pelos participantes da especialização e em L1 (português) pelos participantes da graduação e do PARFOR, por termos considerado que estes ficariam mais à vontade para expressar as suas ideias na língua materna².

Analisamos as respostas ao questionário de forma interpretativa, com o auxílio do aplicativo Wordle, o qual gera nuvens de palavras (*wordclouds*) nas quais os termos mais recorrentes aparecem maiores na representação gráfica. Para criar as *wordclouds*, organizamos e analisamos as respostas e selecionamos os itens (adjetivos, substantivos, verbos) mais significativos. Ocasionalmente, unimos termos por meio de ponto-final, para que a leitura da nuvem fizesse sentido³.

A seguir, trazemos os resultados que obtivemos após a leitura e análise das respostas e da visualização das nuvens de palavras geradas pelo Wordle. Discutimos estes resultados com base em teorias sobre ensino-aprendizagem de L2 e tecnologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui trazemos os resultados obtidos por meio da análise das respostas ao questionário aberto aplicado a 55 professores de inglês como L2 em formação inicial e continuada. Utilizando o Wordle, criamos *wordclouds* que apresentam os termos mais recorrentes nas respostas dos participantes às seguintes perguntas:

- 1) Você se interessaria em participar de um curso universitário híbrido, ou seja, um curso com aulas presenciais e atividades online fora da sala de aula? Por quê?
- 2) De que maneira você acha que as ferramentas online podem ajudar na aprendizagem de inglês?

2 Para fins de padronização dos dados, os termos e excertos selecionados para análise, apresentados na seção 4.3, foram traduzidos para o português.

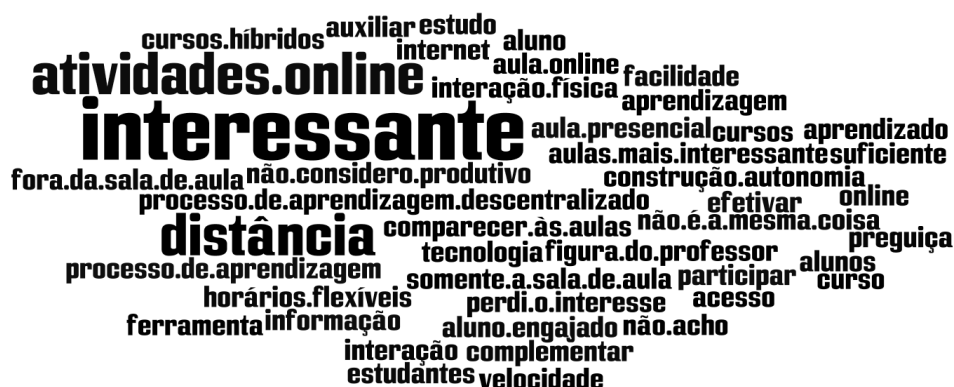
3 Todas as *wordclouds* aqui apresentadas foram configuradas para exibir letras minúsculas na fonte Vigo, direcionamento horizontal, bordas arredondadas e plano de fundo branco.

Os resultados da análise estão divididos por contexto de formação. Sendo assim, iniciamos com a análise do grupo da graduação; em seguida, temos os resultados para o grupo do PARFOR e, por fim, os resultados para o grupo da especialização. Na organização dos dados, codificamos cada participante pela letra P (participante) seguida de um número, espaço e formação (GRAD, PAR e ESP para graduação, PARFOR e especialização, respectivamente). Logo, P12. ESP identifica o participante 12 do curso de especialização.

Participantes da graduação

As primeiras respostas são do grupo de graduandos em Letras/Inglês. A *wordcloud* (Figura 1) destaca os termos mais recorrentes no conjunto das respostas⁴ ao primeiro item do questionário. Como é possível observar, os respondentes se posicionaram tanto positiva quanto negativamente em relação a participar de cursos híbridos.

Figura 1: *Wordcloud* interesse dos graduandos em participar de cursos híbridos



Os participantes que responderam positivamente justificaram que a modalidade de aprendizagem híbrida pode servir como um complemento às aulas presenciais e que o aprendiz pode se tornar autônomo estudando online. No caso do desenvolvimento da autonomia, o aprendiz não necessariamente terá o professor para lhe dizer o que fazer e quando fazer durante o seu turno online, o que demanda mais disciplina por parte do aprendiz.

P1. GRAD: Acredito que o aprendizado não é resumido somente à sala de aula. Muitos alunos acham que somente comparecer às aulas é suficiente. Como a internet é uma ferramenta muito utilizada, seria interessante que todos os estudantes tivessem atividades online fora da sala de aula para complementar as aulas [presenciais].

P8. GRAD: Acho que cursos híbridos sendo parte à distância podem auxiliar na construção da autonomia do aluno, e considero isso interessante para o processo de aprendizagem.

Por seu turno, os participantes que responderam negativamente citaram a importância da interação física na sala de aula e experiências anteriores com educação a distância, como mostram os excertos a seguir.

4 Corrigimos os erros gramaticais e de grafia dos excertos selecionados para análise.

P3. GRAD: Acredito que as aulas se tornam bem mais interessantes com a interação física; mesmo com toda a tecnologia, não é a mesma coisa, a mesma interação.

P7. GRAD: Não considero produtivo o estudo a distância. Já participei de cursos dessa maneira e logo perdi o interesse.

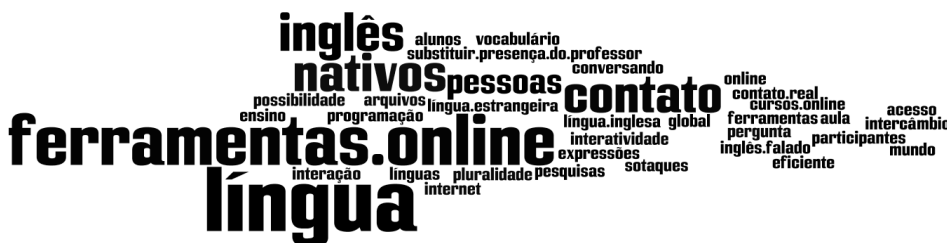
A proposta de cursos híbridos é que os aprendizes tenham aulas presenciais, como de praxe, mas que utilizem algum aplicativo que lhes permita praticar habilidades com a L2, online, fora de sala de aula. Cursos híbridos se diferenciam de cursos a distância, nos quais a instrução é exclusiva ou majoritariamente online.

A vantagem da instrução online fora de sala de aula é a possibilidade de o indivíduo poder aprender no seu próprio tempo, sem ser obrigado a seguir o ritmo imposto pela sala de aula. O aprendiz pode realizar a tarefa online quando lhe for conveniente, quando se sentir criativo e motivado⁵ (WEISSHEIMER; LEANDRO, 2016).

É importante salientar, todavia, que seja o curso híbrido ou não, o aprendiz ainda tem de seguir uma agenda, realizar tarefas específicas, entregar trabalhos, cumprir prazos etc. Mesmo quando trabalha no ambiente online, o aprendiz ainda se guia pelas orientações e regras estabelecidas pelo professor e pela disciplina em que está inserido. As tarefas online da abordagem híbrida são pensadas de modo que o aprendiz tire o melhor proveito delas.

A *wordcloud* (Figura 2) a seguir destaca os termos mais recorrentes no conjunto das respostas ao segundo item do questionário. Os respondentes citam o aspecto de interatividade do ambiente online, bem como o desenvolvimento de uma consciência cultural em relação à língua-alvo.

Figura 2: *Wordcloud* opiniões dos graduandos sobre aprender online



Indubitavelmente, a evolução das tecnologias digitais tornou mais prática e rápida a troca cultural entre os aprendizes e os nativos da língua-alvo. É neste aspecto do uso de tecnologias digitais que os participantes a seguir se concentram.

P2. GRAD: Lidar com ferramentas online facilita a interatividade com a língua inglesa e aproxima os participantes nativos dos alunos e de outras pessoas que queiram entrar em contato com uma língua estrangeira.

P6. GRAD: O acesso à pluralidade da língua em seus sotaques e expressões próprias de cada lugar onde o inglês é falado, somando-se a isso a possibilidade de manter contato com falantes nativos da língua.

⁵ Na tarefa de escrita colaborativa descrita em Leandro, Weissheimer e Cooper (2013), os aprendizes produziram narrativas online, fora de sala de aula, o que lhes poupava da angústia de ter de produzir um texto completo em uma única aula. Eles podiam contribuir com as narrativas quando se sentissem motivados e criativos.

P7. GRAD: Eu aprendi a falar inglês pela internet, conversando com pessoas ao redor do mundo, então acho que a maioria das ferramentas online (se não todas) podem nos ajudar com o inglês.

P1. GRAD: As ferramentas online ajudam a aumentar o vocabulário, permitem intercâmbio com nativos de outras línguas e a comunicação de maneira mais eficiente.

O participante P1 fala sobre o desenvolvimento do repertório lexical proveniente do encontro virtual com falantes nativos. Nas conversas com nativos da língua-alvo podem surgir palavras e expressões que geralmente não são exploradas pelos materiais didáticos ou pelos professores em sala de aula, o que pode beneficiar linguisticamente o aprendiz, expandindo o seu vocabulário e apresentando novas formas de expressão. Já nos excertos a seguir, o participante P9 compara a instrução online de acordo com a disciplina foco do curso híbrido.

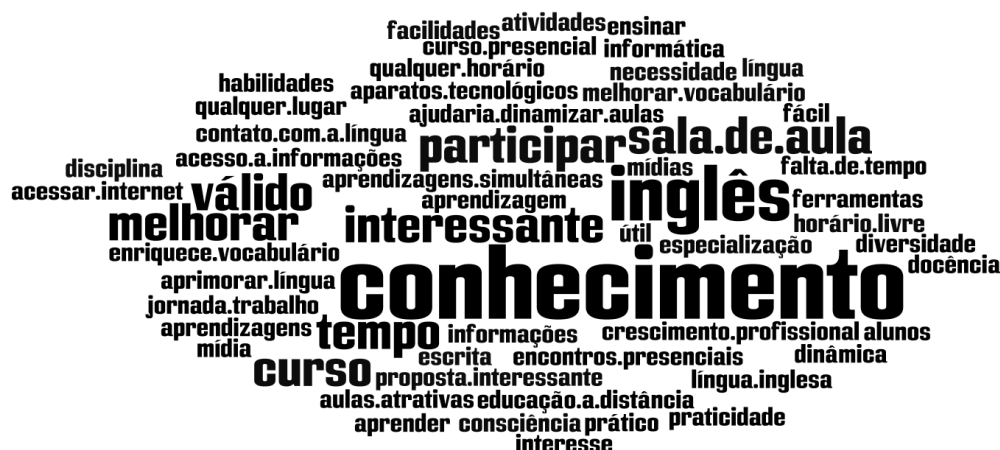
P9. GRAD: Vejo outros tipos de cursos online, como o de programação, por exemplo, que funcionam, mas pro ensino de inglês a ferramenta online terá que fazer parte da aula e não substituir a presença do professor.

Tradicionalmente, a figura do professor é central à aprendizagem. É possível que a resistência a cursos a distância advinha da necessidade de se ter um professor fisicamente presente em um espaço concreto, representado pela escola e pela sala de aula. No modelo híbrido, o aprendiz não necessariamente terá o professor disponível enquanto trabalha online, mas poderá consultá-lo durante os encontros presenciais e, a depender do caso, também poderá receber feedback online.

Participantes do PARFOR

A *wordcloud* (Figura 3) a seguir destaca os termos mais recorrentes no conjunto das respostas dos participantes do PARFOR ao primeiro item do questionário. Como é possível observar, assim como os participantes da graduação, este grupo de participantes se dividiu, posicionando-se tanto positiva como negativamente em relação ao seu interesse em participar de um curso no modelo híbrido de ensino-aprendizagem.

Figura 3: *Wordcloud* interesse dos alunos do PARFOR em participar de cursos híbridos



Nos excertos a seguir, os participantes falam sobre a conveniência, a flexibilização de horários e a possibilidade de continuar aprendendo fora de sala de aula, assim como reflete Franco (2009). O participante P4 acredita que um curso híbrido teria impacto positivo sobre o tempo dedicado aos estudos, enquanto que o participante P13 diz não ter interesse em participar deste tipo de curso justamente por não dispor de tempo.

P4. PAR: Mediante a falta de horário livre, que muitas vezes nos ocorre em virtude da jornada de trabalho e, levando em conta as facilidades em acessar a internet de qualquer lugar e em qualquer horário, acho que trata-se de uma proposta interessante, frente às diferentes necessidades de aprendizagens com as quais nos deparamos.

P13. PAR: No momento não tenho interesse pela falta de tempo, apesar de saber que todo conhecimento é válido para o nosso crescimento profissional e pessoal, mas se esse curso chegar em um momento que eu esteja disponível com certeza terei o maior prazer em participar.

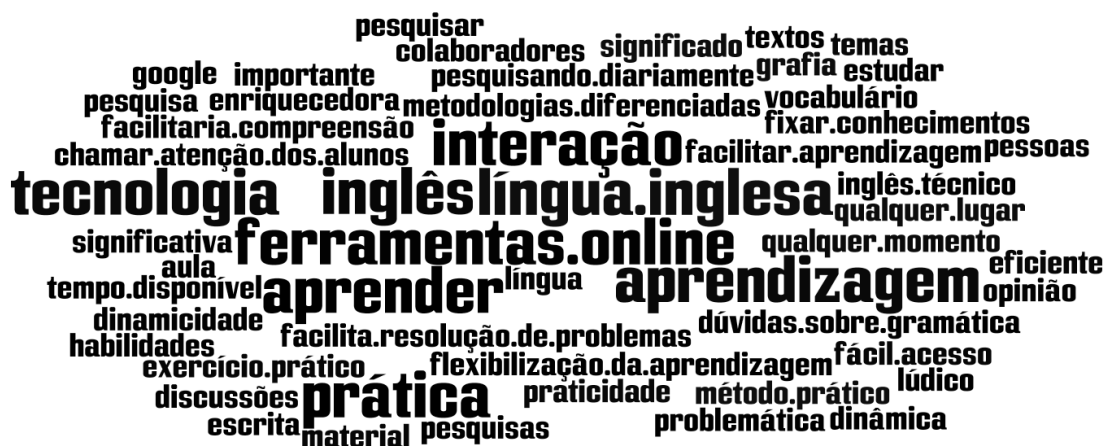
Os respondentes P3 e P10 manifestam interesse em entender e participar de cursos híbridos, a fim de adquirir conhecimento sobre aprendizagem de L2 mediada por computador e poder auxiliar a aprendizagem de seus próprios alunos.

P3. PAR: Com certeza aumentaria o meu conhecimento e seria útil no sentido de transmitir para os meus alunos algo que aprendi. Digo isso, referindo-me a disciplina de inglês.

P10. PAR: Porque quero melhorar meu conhecimento e aprendizagem da língua inglesa e adquirir novas habilidades para ensinar.

A próxima *wordcloud* (Figura 4) mostra os termos mais recorrentes nas falas dos participantes do PARFOR em relação à aprendizagem mediada pela internet.

Figura 4: *Wordcloud* opiniões dos alunos do PARFOR sobre aprender online



P4. ESP: Seria interessante e poderíamos otimizar o nosso tempo fazendo as atividades online no melhor momento.

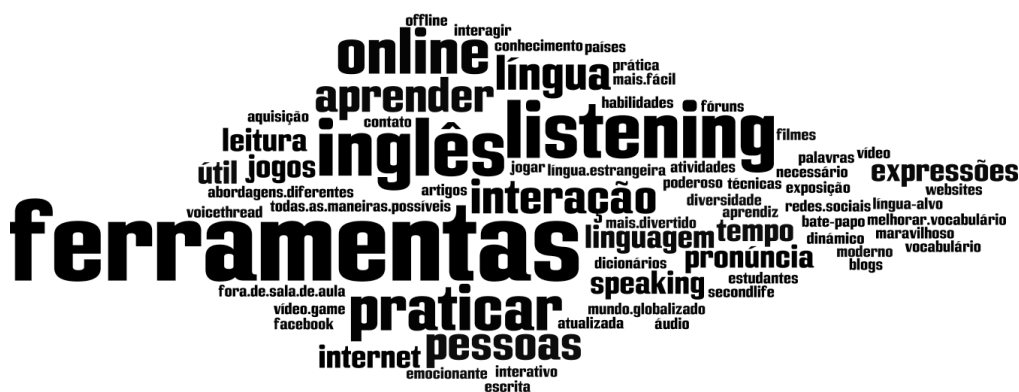
P19. ESP: Creio que ter de trabalhar online me manteria motivado para estudar em casa.

P23. ESP: É algo que eu poderia gostar de fazer e que eu poderia fazer no meu tempo.

Ao utilizar a internet para aprender uma L2, o aprendiz tem mais tempo do que o permitido pela sala de aula presencial para processar cognitivamente o conteúdo linguístico. Ademais, a Web 2.0 é multimodal, o que permite ao aprendiz utilizar a mídia (áudio, vídeo, imagem etc.) mais adequada ao seu estilo de aprendizagem.

Os termos na *wordcloud* (Figura 6) seguinte mostram que os participantes visualizam na Web 2.0 um número significativo de possibilidades de aprendizagem. Eles listam, inclusive, aplicativos que podem auxiliar no desenvolvimento de habilidades com a L2. O conjunto das respostas dos participantes da especialização, neste caso, se relaciona com a fala de Franco (2013) sobre propiciamento, termo que se refere às “oportunidades de aprender uma língua que existem no contexto de aprendizagem do aluno” (FRANCO, 2013, p. 66).

Figura 6: *Wordcloud* opiniões dos alunos da especialização sobre aprender online



A *wordcloud* (Figura 6) contém aplicativos tais como Facebook, jogos online, blogs, salas de bate-papo e Voicethread. Este último foi utilizado na pesquisa de Sousa (2014) e permitiu que os participantes gravassem e regravassem as suas falas antes de publicá-las online. Isto propiciava a autoanálise da produção oral, além de poupar os aprendizes da ansiedade causada pelas interações face-a-face em sala de aula.

Os excertos a seguir trazem as opiniões dos participantes da especialização quanto à possibilidade de aprendizagem de L2 mediada por aplicativos disponíveis na Web 2.0. Nota-se nos excertos que, assim como os participantes da graduação, os participantes da especialização prezam pelo contato com nativos da LI e pela possibilidade de desenvolvimento do repertório lexical, geralmente limitado, na fala do professor e nos livros didáticos, à norma culta da língua.

P4. ESP: Usando a internet podemos praticar as quatro habilidades; basta selecionar a ferramenta certa.

P11. ESP: Porque você pode ter contato com pessoas de outros países onde o inglês é a língua nativa.

P16. ESP: Você tem várias maneiras de interagir com outras pessoas e esta é uma forma maravilhosa de te ajudar a adquirir uma língua estrangeira. Há jogos, redes sociais, blogs, fóruns... e tudo isso te dá a oportunidade de praticar o inglês lendo, jogando, assistindo e fazendo coisas de que você gosta.

P24. ESP: Podemos acessar muitas palavras e expressões e expandir nosso vocabulário.

O participante P4 comenta sobre a escolha da ferramenta mais adequada para a aprendizagem, que depende de como o indivíduo aprende melhor. Percebemos que estes participantes citam ferramentas que provavelmente utilizam enquanto usuários da L2 e, possivelmente, enquanto professores de língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo qualitativo aqui reportado, 55 professores em formação inicial e continuada foram investigados quanto ao que pensam sobre aprender uma L2 com auxílio de tecnologias digitais. O instrumento básico de coleta de dados foi um questionário aberto, respondido em L1 pelos alunos da graduação em Letras/Inglês e do PARFOR e em L2 pelos alunos da especialização em *Ensino-aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira*, cujos excertos selecionados para análise foram traduzidos.

As respostas dos participantes ao questionário foram analisadas qualitativamente, de forma interpretativa, com auxílio do aplicativo Wordle e da visualização de *wordclouds* contendo os termos mais recorrentes no conjunto de respostas a cada item do questionário, para cada contexto investigado.

As respostas dos participantes às perguntas abertas citam como vantagem dos cursos híbridos a flexibilização dos horários, o contato com indivíduos nativos da L2 e a possível expansão do repertório lexical. Ao nosso ver, o curso híbrido possibilita que o aluno tenha mais tempo para processar cognitivamente o conteúdo ou habilidade trabalhados durante os encontros presenciais.

Os participantes apontaram, ainda, algumas desvantagens dos cursos híbridos. Dentre as desvantagens elencadas, temos a falta de interação física (ainda que os aplicativos permitam comunicação síncrona, por meio de gravação de voz e videoconferência), experiências negativas com educação a distância (embora cursos híbridos sejam diferentes de cursos a distância), a substituição do professor (que ainda está disponível nas interações face-a-face em sala de aula) e a falta de tempo (visto que a tarefa online, fora de sala de aula, pode se configurar como uma obrigação extra por parte do aprendiz).

Quanto às limitações do estudo, o número de participantes graduandos (nove) é reduzido em relação ao número de participantes dos demais contextos – 18 do PARFOR e 28 da especialização. Também não incluímos uma pergunta sobre o uso que os participantes fazem de aplicativos e dispositivos digitais na sua prática pedagógica, nos concentrando no uso que fazem desses aplicativos

na condição de aprendizes de L2. Utilizar tecnologia na vida pessoal e enquanto aprendizes não necessariamente significa que esses professores utilizam tecnologias digitais em sua prática profissional. Estes pontos podem ser ajustados e verificados em estudos futuros.

Os resultados obtidos nos levam a inferir que os participantes têm ciência das vantagens e desvantagens de se utilizar tecnologias digitais para fins de ensino-aprendizagem de L2 e que, em geral, se mostram receptivos à proposta dos cursos híbridos (aula presencial mais prática online fora de sala de aula).

Esperamos que este trabalho possa contribuir, de alguma forma, com as discussões acerca da inserção de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem de inglês como L2 e que possa mostrar a necessidade de incluirmos, tanto na formação inicial como na formação continuada de professores de língua, disciplinas e ações que abordem o uso de tecnologias digitais para fins pedagógicos.

REFERÊNCIAS

BLAKE, Robert. Current Trends in Online Learning. **Annual Review of Applied Linguistics**, 31, 19-35, 2011.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira. Google Educacional: utilizando ferramentas Web 2.0 em sala de aula. **Revista Educaonline**, vol. 5, número 1 (jan.-abr. 2011), pp. 17-44. Disponível em: <<https://goo.gl/TKstmZ>>. Acesso em: 29 jan. 2012.

BROWN, Douglas H. **Teaching by principles**: An interactive approach to language pedagogy. 3ed. Pearson Education, 2007.

DIAS, Reinildes. WebQuests: Tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 12, n. 4, p. 861-881, 2012.

FINARDI, Kyria Rebeca; PIMENTEL, Beatriz. Crenças de professores de inglês sobre o uso do Facebook. **Revista Contextos Linguísticos**, v. 7, p. 238-253.

FINARDI, Kyria Rebeca; PORCINO, Maria Carolina. Facebook na ensinagem de inglês como língua adicional. In: Julio Araújo; Vilson Leffa. (Org.). **Redes sociais e ensino de língua**: o que temos de aprender? 1ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, v. 1, p. 99-115.

FINARDI, Kyria Rebeca; VERONEZ, Thiago. Beliefs on the use of Facebook as a communication tool between teachers and students. **Revista (Con)Textos Linguísticos** (UFES), v. 7, p. 292-311, 2013.

FRANCO, Claudio de Paiva. **O uso de um ambiente virtual de aprendizagem no ensino de inglês**: além dos limites da sala de aula presencial. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, UFRJ, 2009.

_____. **Autonomia na aprendizagem de inglês**: um estudo de caso com nativos digitais sob as lentes do caos e da complexidade. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2013.

KESSLER, Greg; BIKOWSKI, Dawn; BOGGS, Jordan. Collaborative writing among second language learners in academic web-based projects. **Language Learning and Technology**, 90. vol. 16, number 1, pp. 91-109, 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/fzX1jk>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

LEANDRO, Diêgo Cesar; SOUSA, Lorena Azevedo de; WEISSHEIMER, Janaina. Hibridizando a aprendizagem de inglês como L2 com Googledocs e Voicethread: o que os aprendizes têm a dizer? **Hipertextus Revista Digital**, v. 15, outubro 2016.

LEANDRO, Diêgo Cesar; WEISSHEIMER, Janaina; COOPER, Jennifer Sarah. Escrita colaborativa em Inglês como Língua Adicional: produção online e presencial em contexto universitário. **Hipertextus Revista Digital**, v. 10, julho 2013.

MATTAR, João. **Web 2.0 e redes sociais na educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MOREIRA, H; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ROSEN, Lauren. Reaching students: a hybrid approach to language learning. In: OXFORD, Raquel; OXFORD, Jeffrey (Eds.), **Second Language Teaching and Learning in the Net Generation**. Honolulu: University of Hawai'i, National Foreign Language Resource Center, 2009. (pp. 65-84)

SOARES, Wilka Catarina da Silva; WEISSHEIMER, Janaina. **Online Role Play Game and Second Language Learning**. 1ed. Saarbrücken: Lambert Academic Publishing, 2016.

SOUSA, Lorena Azevedo de. **A ferramenta VoiceThread em uma abordagem híbrida**: o desenvolvimento da produção oral e da habilidade de noticing na aprendizagem de inglês como L2. Dissertação de mestrado. Natal: Pós-graduação em Estudos da Linguagem, UFRN, 2014.

SULER, John. The Online Disinhibition Effect. **CyberPsychology & Behavior**. Jul 2004, 7(3): 321-326. Disponível em: <<http://online.liebertpub.com/toc/cpb/7/3>>. Acesso em: 01 jan. 2017.

WARSCHAUER, Mark; HEALEY, Deborah. Computers and language learning: An overview. **Language Teaching**, 31, 57-71, 1998.

WEISSHEIMER, Janaina; LEANDRO, Diêgo Cesar. Facebook e aprendizagem híbrida de inglês na Universidade. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson (Orgs.), **Redes sociais e aprendizagem de línguas**: o que temos de aprender? São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

WEISSHEIMER, Janaina; SOUSA, Lorena Azevedo de; LEANDRO, Diêgo Cesar. Produção oral e escrita em inglês como L2 mediada por tecnologias digitais. In: Maria da Penha Casado Alves e Orlando Vian Jr. (Orgs.), **Práticas discursivas**: olhares da Linguística Aplicada. Natal: EDUFRN, 2015.

